

30085

## HIPERINSULINEMISMO E O PADRÃO AUDIOMÉTRICO NA DOENÇA DE MÉNIÈRE

Andrea Ruschel Träsel, Martina Becker, Lara Ruschel Trasel, João Paulo Oliveira Rodrigues, Marcel Machado Valério, Joel Lavinsky. **Orientador:** Luiz Lavinsky

**Unidade/Serviço:** Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A hiperinsulinemia é consequência de um distúrbio metabólico, a resistência à insulina, em que ocorre uma redução da resposta biológica da insulina em nível celular. Nas fases iniciais da hiperinsulinemia isolada (com euglicemia), já pode existir manifestação cocleovestibular. Diferentes estudos têm demonstrado que o hiperinsulinismo é um distúrbio metabólico freqüente na população de pacientes com doença de Menière. **Objetivo:** Comparar o padrão audiométrico e a média quadritonal (MQT) em pacientes normo e hiperinsulinêmicos com diagnóstico definido de Doença de Menière. **Métodos:** De acordo com os critérios de inclusão, sessenta e quatro pacientes foram elegíveis para o estudo. Somente foram incluídos no estudo os pacientes com diagnóstico “definido” de DM pelas diretrizes da American Academy of Otolaryngology/Head and Neck Surgery (AAO-HNS). A partir da realização do protocolo de investigação metabólica, os pacientes foram classificados em hiperinsulinêmicos e normoinsulinêmicos através do resultado da curva insulinêmica de 5 horas. Foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 19.0, para análise. As variáveis foram descritas como média e desvio padrão. O valor “p” (bicaudal) inferior a 0,05 indicou diferença estatisticamente significativa. **Resultados:** Na comparação da MQT dos pacientes com ou sem hiperinsulinemia definidos através da curva insulinêmica com sobrecarga, o comprometimento da MQT foi estatisticamente superior no grupo com hiperinsulinismo ( $p = 0,027$ ). Na distribuição pelas freqüências, a média (em decibel) em cada freqüência audiométrica foi superior para o grupo hiperinsulinêmico. Nas freqüências de 500 Hz, 1000Hz, 2000 Hz e 3000 hz a média em decibéis (dB) para o grupo normo insulinêmico e hiperinsulinêmico foi, respectivamente: 39,3 versus 53,2; 42,7 versus 53,2; 40, 7 versus 49,7; 36,8 versus 52. A diferença mais marcante foi evidenciada nas freqüências de 500 e 3000 Hz, ou seja, na topografia apical e média da cóclea, respectivamente. São freqüências clássicas de comprometimento auditivo por distúrbios metabólicos na orelha interna, caracterizando o padrão audiométrico clássico do “U” invertido. **Conclusão:** Dessa forma, os pacientes com hiperinsulinismo apresentam um maior comprometimento auditivo nas diferentes freqüências audiométricas em comparação aos pacientes com normoinsulinismo.